

A fotografia e a Internet: o uso das mídias eletrônicas no ensino de artes visuais

Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos
flapedrosa@gmail.com
Professora Colegiado de Artes Visuais – UNIVASF

Resumo

Este texto relata uma Oficina de Fotografia em que alunos, entre sete e onze anos, da Escola de Artes CASULO em Palmácia – CE, construíram artisticamente olhares por meio do estudo teórico sobre a Fotografia, a apreensão de técnicas de utilização da máquina digital e da criação de imagens a partir da reflexão sobre o espaço. São explicadas as ações pedagógicas na ordem em que ocorreram, citando os seus principais aspectos e assim, interagindo com a construção das imagens de cada um. Discute-se as relações entre a tradição fotográfica e as imagens digitais, buscando promover o diálogo entre a representação na visão histórica e a prática concreta. Ressalta-se também a importância da aquisição de códigos visuais que tragam ao sujeito a capacidade de produzir seu próprio significado e ampliar sua visão estética do espaço e das imagens. A página na Internet, com as criações dos alunos, foi enfim o meio escolhido para proporcionar a discussão sobre a qualidade estética dos trabalhos.

Palavras-Chave: Arte, Fotografia, Ensino, Imagem, Estética, Olhar.

Abstract

This paper reports a Photography Workshop with students (between seven and eleven years old) of CASULO Art School located in Palmácia, built artistically a view through the theoretical study about photography, the learning of techniques for digital machine use and image creation from the reflection about the space. I explain pedagogical actions that occurred in sequence, citing main aspects of each one. Discuss the relationship between traditional photography and digital images, having to promote the dialogue among historic vision representation and concrete practice. Emphasize acquisition importance of visual codes that brings to the subject the ability to produce its own significance and have your aesthetics vision broaden of space and images. A web page with the students creation, was finally the chosen way to provide a discussion about aesthetic works quality.

Keywords: Art, Photography, Teaching, Image, Aesthetic, Vision..

Caminhos

O assunto desta pesquisa surgiu de um questionamento dos alunos, nas aulas de Artes Visuais, sobre a Fotografia (como ela era formada e criada) e os meios de divulgação da imagem (como ela poderia ser divulgada além do meio impresso). Perguntaram: Qual a forma de uma imagem digital? Como tirar uma foto na máquina digital? Qual o melhor lugar pra se tirar fotos?

A partir daí, resolvi desenvolver com eles uma Oficina que pudesse construir conhecimentos expressivos acerca da temática. Comecei a estimulá-los a participar desta atividade, revelando

que publicaria com eles as fotografias criadas em um site da Internet.

Como arte-educadora e pesquisadora em Artes Visuais, proponho o levantamento de alguns pontos relevantes sobre produzir imagens e as possibilidades do uso da Fotografia no aprimoramento do olhar, tendo em vista a divulgação virtual das obras criadas.

MACHADO[1] observa que *a fotografia ocupa, entre as mídias de nosso tempo, um lugar bastante estratégico, porque é com base na sua definição semiótica e tecnológica que se constroem hoje as máquinas contemporâneas de produção simbólica audiovisual*. Este desenvolvimento deve ser atravessado por um constante aperfeiçoamento do olhar para melhor decodificar a imagem em seu contexto.

Por isto, resolvi constituir o processo em fases que, divididas, serviram para um espaçamento, um “respirar” entre uma e outra, possibilitando, desta forma, um maior aprofundamento sobre todos os questionamentos e aprendizagens que iam sendo tecidos. Assim, houve quatro fases, realizadas em quatro aulas, com a duração de duas horas cada: conceitual, de campo, prática e reflexão sobre a produção.

Fases

Iniciei a primeira fase citando um pensamento de OSTROWER [2], no qual ela explica que criar significando *é poder compreender e integrar o compreendido em novo nível de consciência*. Por isso, a criação depende tanto das convicções internas da pessoa, de suas motivações, quanto de sua capacidade de usar a linguagem no nível mais expressivo que puder alcançar. Este fazer artístico deve ser acompanhado de um sentimento de responsabilidade, pois trata-se de um processo de conscientização do olhar. Procurei retratar este sentimento em uma partilha com os alunos, perguntando sobre como eles sentiam a idéia de criar imagens, que instrumentos são usados e como podemos usá-la para dizer algo importante para nós.

Deste momento de diálogo oral, diversos debates foram gerados e seguiram com questionamentos e entendimentos durante todo o curso da oficina, sendo de extrema influência na percepção e troca de cada um com o espaço e a imagem sendo revelados.

Em seguida, dirigi os alunos a compreensão sobre fatos importantes da História da Fotografia, explicitando os tipos de imagens que eram reveladas nas primeiras máquinas fotográficas, fazendo uma análise das diferenças deste tipo de imagem de uma imagem digital, feita sob o uso de máquina fotográfica digital.

Na explicação, busquei diferenciar as experiências executadas por químicos e alquimistas da Antiguidade, do daguerreótipo, que, apesar de não poder emitir cópias, foi uma das primeiras máquinas de fixação da imagem em um suporte e, das possibilidades que apareceram no uso e difusão da fotografia desde o início do séc. XX.

Procurei explicitar os diversos meandros no processo o qual a imagem é plasmada, na tentativa de se manter como fiel representação da realidade e, conseqüentemente, na manutenção da perspectiva central como uma representação realista do que o olhar do artista quer dizer.

Adiante, fiz uma exposição acerca do uso dos recursos da máquina fotográfica digital, no caso, a OLYMPUS CAMEDIA D-580 zoom, explicando os elementos formadores da imagem, os pixels (pontos unidos aparecendo no visor), o uso do flash em ambientes mais escuros, a foto em

paisagem, o auto-retrato, o disparo automático e o uso do zoom ótico.

Falei então sobre a arte tecnológica de acordo com os pressupostos de FERREIRA [3], a qual afirma que a máquina como executora de tarefas ao invés do artista; no entanto, logo depois, ela explana que são de competência do artista o trabalho intelectual, a atividade imaginativa e a ação criadora.

Por entender a máquina digital como ferramenta de criação, não se deve negar a importância na educação através da arte o uso da tecnologia em uma plataforma de interligação dialética com a prática do educando, principalmente porque toda ferramenta didática pode e deve ser utilizada com um embasamento contextual para que seu uso não se torne simples aprimoramento técnico.

Teve este processo como base o “aprender a olhar”, compreensão na qual a imagem está ligada à Leitura Visual e esta, por sua vez, é acompanhada por uma crescente Alfabetização Visual, na qual o indivíduo vai apreendendo os códigos através de uma sensibilização durante o processo de aprendizagem. Isso é convertido em um trabalho repleto de criatividade ao ter uma ligação estreita com a atividade prática significativa.

Assim, os alunos, ao desenvolver este processo enquanto trabalho com uma perspectiva poética, obtêm a capacidade de ler imagens e extrair o(s) sentido(s) que elas comportam de forma ampliada. O olhar termina por ser revestido de conceitos que abordam fundamentos da linguagem visual (luz, cor, o meio, figura e fundo) os quais possibilitam a apropriação artística do espaço trabalhado.

No segundo momento, durante a pesquisa de campo, procurou-se incentivar a apreciação com discussão, escolha de locais a serem trabalhados individualmente e aspectos relevantes ao posicionamento e ângulo da fotografia a ser tirada. Cada aluno pôde observar espaços procurando retirar deles, detalhes importantes e expressivos.

Além disso, outras explicações permearam este estudo, seja sobre aspectos de luminosidade, foco, sobreposição de planos e conceitos de uso do equipamento fotográfico.

Cada aluno copiou em uma folha a seguinte seqüência para levar consigo durante a prática:

1. Paisagem Aberta – visão geral do local selecionado onde serão feitas as outras fotos.
2. Figura Humana Total – imagem de um modelo entre os alunos da Escola.
3. Paisagem Detalhe – um aspecto interessante da paisagem.
4. Figura Humana Detalhe – uma parte interessante do modelo.
5. Auto-retrato – através do dispositivo de disparo automático, o autor se fotografa na paisagem escolhida.

A terceira fase tem dois aprendizados relacionados, o aprender a contextualizar e o apreender produzindo. A imagem a ser produzida se torna registro histórico de uma criação e, torna-se, portanto, fruto do devir.

Colocando os conceitos abordados na atividade prática, os alunos foram entendendo o espaço escolhido e criando suas apropriações, pesquisando as possibilidades de cada imagem.

Na última fase, levei-os até um computador ligado à Internet e construí, com eles, a página que ficaria disponibilizada via endereço Web. Houve intenso diálogo sobre como seria o layout, com

que cores e que formas seria feita a página.

Para isso, utilizamos algumas ferramentas do site < <http://www.blogspot.com> >, acessado em 18 de agosto de 2008. Como eu já possuía conta no site referido, abri minha conta e, com a ajuda deles, desenvolvemos o aspecto físico do site. O endereço final é < <http://www.fotoscricancas.blogspot.com> >, criado em 19 de agosto de 2008 e disponível para posterior consulta.

Conclusão

O uso do computador e da internet para a divulgação dos trabalhos criados foi uma alternativa que possibilitou uma análise crítica deles, principalmente quanto expostos tanto para os educandos quanto para seus pais em apresentação expositiva, ocorrida uma semana após havermos finalizado a construção do site.

Percebe-se assim que a construção do olhar estético decorreu das diversas formas de olhar compreendidas durante a oficina e nisto a leitura visual, tal como BARBOSA [4] apresenta como *essencial durante o ensino de artes visuais por possibilitar uma interpretação cognitiva da imagem*, foi uma decorrência gradual dos questionamentos em grupo ou individuais sobre como realizar as fotografias e como elas seriam apresentadas ao público.

Houve também a formação de indagações acerca do movimento na fotografia e da plasticidade da imagem em conjunto com a influência da luz e da sombra. A mediação didática através das mídias utilizadas (a máquina digital e o site em Internet) serviu como plataforma para aprofundamento da visão sobre a imagem e suas visualizações enquanto código visual, dando, enfim, significações a um olhar mais profundo sobre a criação artística.

Acredito que a aprendizagem se deu na percepção e no processo de criação, possibilitando aos educandos múltiplas decifrações do espaço escolhido e, por isso, a imagem virtual disponibilizada no site se mostra como referência e produto de visões diversas.

Através deste trabalho posso concluir que o uso das mídias eletrônicas no ensino de Artes Visuais é mais do que uma ferramenta facilitadora, se consolida como conteúdo imprescindível para a inserção tecnológica do estudante de Artes. Além de incentivar a interação e a aquisição de códigos visuais, demonstra que ele pode refletir, na práxis, acerca da multiplicidade de visões que marca o olhar contemporâneo, usando suas próprias referências visuais em construção.

A tabela 1 demonstra visualmente como foi pensado todo o processo de ensino – aprendizagem da oficina.

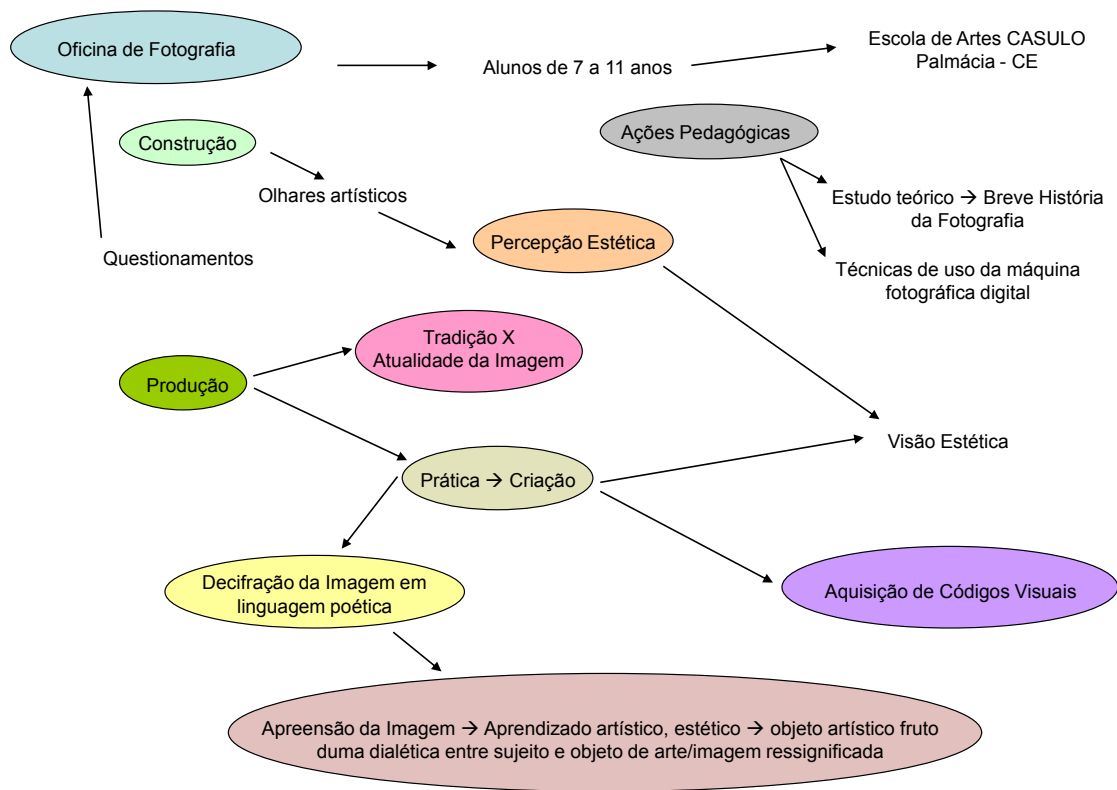


Tabela 1: Processo de Construção da Oficina de Fotografia.

Referências

- [1] MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007
- [2] OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987
- [3] FERREIRA, Aurora. Arte, tecnologia e educação: as relações com a criatividade. São Paulo: Annablume, 2008.
- [4] BARBOSA, Ana Mae. A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1981.